

# A PRÁTICA DA AVALIAÇÃO MEDIADORA NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO DE CRIANÇAS NO ENSINO REMOTO

Victória Beatriz Costa Pinto <sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho abordará sobre a prática da avaliação mediadora na alfabetização e no letramento de crianças no ensino remoto, em que serão discutidas as seguintes categorias: alfabetização e letramento; mediação e zona de desenvolvimento proximal; e, avaliação mediadora. Assim, o trabalho possui como objetivo geral: analisar a influência da avaliação mediadora na alfabetização e no letramento das crianças do 1º ano da Escola de Educação Básica (EEBAS) da UFPB; e como objetivos específicos: compreender como a mediação contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização; descrever a prática da avaliação mediadora no 1º ano da Escola de Educação Básica da UFPB; e, identificar habilidades desenvolvidas e potencializadas pelas crianças a partir da avaliação mediadora. De acordo com Hoffmann (2019), é possível compreender que o/a professor/a é um/a grande mediador/a em sala de aula, e ele/a deve conhecer os/as seus/uas alunos/as, como também estar envolvido/a com eles/as, pois, à medida que os/as observa, constrói, participa e interpreta as variadas formas de aprendizagem de cada um/a, também define o que é necessário fazer pedagogicamente, para que haja uma melhoria e/ou progresso, assim, praticando a avaliação mediadora. O 1º ano do Ensino Fundamental da EEBAS, localizada na UFPB, apresenta resultados satisfatórios no que diz respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças, pois a professora regente da turma realiza a mediação constantemente com os/as estudantes, no ensino remoto, e, assim os/as avalia.

**Palavras-chave:** Alfabetização, Letramento, Mediação, Avaliação Mediadora, Ensino Remoto.

## INTRODUÇÃO

A alfabetização é um período muito importante na vida de todo indivíduo. Ela abrange a possibilidade de aprender a ler e a escrever, ocorrendo mais brevemente para alguns/mas e de modo tardio para outros/as. Todavia, é uma etapa primordial para todas as pessoas, de modo que com a alfabetização aconteça também o letramento, sendo necessário que aconteçam conjuntamente. Para isso, é importante que exista uma prática

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [vbcp2011@gmail.com](mailto:vbcp2011@gmail.com)

avaliativa na qual contribua para a aprendizagem dos/as alfabetizando/as, como a avaliação mediadora, e no ensino remoto, isso se torna ainda mais fundamental.

Para tanto, o presente trabalho abordará sobre a prática da avaliação mediadora na alfabetização e no letramento de crianças no ensino remoto, sendo discutidas algumas categorias no referencial teórico, as quais são: alfabetização e letramento; mediação e zona de desenvolvimento proximal; e, avaliação mediadora.

Sabe-se que o processo de alfabetização e de letramento de crianças é essencial e demanda algumas atenções, principalmente na prática da avaliação, pois essa deve ser construtiva e efetiva, garantindo um processo de ensino e aprendizagem significativo para o(a) estudante. Dessa forma, esta pesquisa surgiu devido à participação no Programa Residência Pedagógica, como residente do núcleo de Pedagogia, do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e o interesse de aprender um pouco mais sobre a avaliação mediadora na alfabetização e no letramento de crianças, mais especificamente do 1º ano do Ensino Fundamental, durante o ensino remoto.

Assim, o trabalho possui como objetivo geral: analisar a influência da avaliação mediadora na alfabetização e no letramento das crianças do 1º ano da Escola de Educação Básica (EEBAS) da UFPB; e como objetivos específicos: compreender como a mediação contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização; descrever a prática da avaliação mediadora no 1º ano da Escola de Educação Básica da UFPB; e, identificar habilidades desenvolvidas e potencializadas pelas crianças a partir da avaliação mediadora.

Para a realização deste trabalho houve uma pesquisa de campo, com a prática da observação-participante, de notas de campos e a entrevista, como instrumento de coleta de dados.

Como a avaliação é uma ação pedagógica indispensável no processo de ensino e aprendizagem, é preciso que ela seja praticada devidamente, com a intenção de beneficiar os/as educandos/as, possibilitando uma construção de conhecimento. Logo, a avaliação mediadora contribui para essa realidade, sendo essa basilar para o processo de alfabetização e de letramento, pelo fato de fazer com que as crianças pensem, reflitam e desenvolvam posicionamentos e respostas acerca de indagações e desafios postos a elas, ou que venham a surgir no cotidiano.

Desse modo, a avaliação mediadora é demasiadamente importante em todo o processo educativo, e, na etapa da alfabetização e do letramento isso se torna ainda mais

necessário, de modo que deve ser desempenhada com o intuito de garantir o aprendizado da leitura e da escrita, de forma questionadora, reflexiva, construtiva, dialógica e democrática.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do artigo consiste em uma pesquisa de campo na Escola de Educação Básica da UFPB, na qual segundo Prodanov e Freitas (2013), consiste em um aprofundamento em questões propostas em um determinado grupo ou comunidade. Também houve a prática da observação-participante, a qual, segundo Gil (2008), corresponde a uma participação real na comunidade ou na situação em que está sendo pesquisada.

Dessa forma, a observação-participante ocorreu na EEBAS/UFPB, sendo a escola o universo da pesquisa, e as crianças do 1º ano do turno da tarde da instituição juntamente com a professora regente da turma, os sujeitos da pesquisa.

Além da observação-participante, foram realizadas notas de campo e entrevista. De acordo com Gil (2008), a entrevista pode ser definida como uma técnica em que a pessoa que está investigando se apresenta ao/à investigado/a e formula algumas perguntas, para conseguir dados para a investigação.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Alfabetização e Letramento**

A alfabetização é uma etapa fundamental na vida de uma pessoa, pois é nela que aprende-se a ler e a escrever, ou pelo menos deveria ser. Para ocorrer uma alfabetização efetiva da população, é preciso que haja o acesso à escolarização, primeiramente. Soares (2020) afirma que, em 2015, a taxa de escolarização de pessoas de 6 a 14 anos chegou a 98,6%, sendo assim uma porcentagem elevada de indivíduos no interior da escola, garantindo o direito à educação. Entretanto, essa garantia à educação, ou seja, o acesso à escola, não garante a democratização da educação.

Assim, a universalização do ensino fundamental não garante que a pessoa não se aproprie de uma educação de qualidade. Soares (2020) também diz que a partir dos

resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), de 2016, é possível perceber que 54,7% das crianças no 3º ano do ensino fundamental se apresentaram como “nível insuficiente”. Logo, elas não possuem a aprendizagem necessária para a fase em que estão. No caso, os/as estudantes já deveriam estar alfabetizados/as, conseguindo ler e interpretar pequenos textos.

Dessa forma, a democratização da educação não tem sido alcançado, pois ainda há uma precariedade no ensino, afetando, assim a aprendizagem dos/as educandos/as. Na alfabetização, etapa de aprendizagem da língua escrita, de habilidades de leitura e escrita, isso se torna ainda mais necessário, de modo que influencia toda a vida social e acadêmica do indivíduo.

Além disso, é importante dizer que muitas pessoas que possuem os anos iniciais do ensino fundamental apresentam muita dificuldade em utilizar-se da leitura e escrita na vida cotidiana, não possibilitando reconhecer informações de cartazes, folhetos, bilhetes, e nem como fazer uso deles. Tal acontecimento denomina-se analfabetismo funcional, e, Soares (2020) mostra que os dados da pesquisa do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (Inaf), do ano de 2018, comprovam isso, pois 70% das pessoas que possuem os anos iniciais do ensino fundamental encontram-se nessa situação.

Todavia, surge alguns questionamentos: Como deve ser o processo de ensino-aprendizagem da alfabetização? Como está sendo? Segundo Soares (2020), até os anos 1980, a alfabetização era basicamente decifrar e cifrar um código, relacionando sons da fala às letras do sistema alfabético. Pode-se visualizar, muitas vezes, essa prática até os dias atuais, enquanto deveria ser ensinado o sistema alfabético como um sistema de representação, no qual é preciso compreender.

Conforme Soares (2020), a alfabetização não condiz em uma aprendizagem de um código, mas sim em uma aprendizagem de sistema de representação, na qual os signos (grafemas) representam os sons da fala (fonemas), e não codificam.

Desse modo, a alfabetização não pode ser praticada com a intenção de fazer com que os/as educandos/as memorizem relações entre letras e sons, mas compreender o que a escrita representa e a notação com que as os sons da fala (fonemas) são representados.

Contudo, também nos anos de 1980, Soares (2020) afirma que compreendeu-se que o foco demasiado na aprendizagem do sistema alfabético não era suficiente para formar leitores e produtores de textos, sendo necessário, portanto, ensinar também os usos

do sistema de escrita. Assim, não somente existir a alfabetização, mas também o letramento.

Com isso, percebe-se que o letramento consiste em aprender o sistema alfabético de escrita e compreender os seus usos sociais, ou seja, aprender a ler, interpretar e escrever textos, sendo essencial para o desenvolvimento do indivíduo como cidadão, possibilitando participar e intervir ativamente nas atividades da sociedade.

Portanto, para que seja oportunizada uma educação de qualidade, e garantida a democratização da educação, é primordial que os/as professores/as ensinem a partir da associação da alfabetização e do letramento, sendo simultâneos e interdependentes. A criança aprende a ler, interpretar e produzir textos a partir de materiais reais do dia a dia, com práticas sociais de leitura e escrita.

Dessa forma, o indivíduo estará sendo inserido na sociedade, em atividades as quais todos/as deveriam estar incluídos/as, porém com as práticas de alfabetização ainda existentes focadas na aprendizagem do sistema alfabético de escrita como um código, visando a memorização, sem reflexão e compreensão do que está escrito, a pessoa não é capaz de fazer uso das várias demandas de leitura e escrita, exercer e cobrar seus direitos e deveres, entre outros.

### **Mediação e Zona de Desenvolvimento Proximal**

O processo de aprendizagem abrange muitos aspectos imprescindíveis para a sua efetividade e significância para o indivíduo. De acordo com Cavalcanti (2005), o processo de aprendizagem, segundo a teoria sociocultural de Vygotsky, consiste em o/a estudante se desenvolver por meio da relação histórico-cultural em que ele/a se encontra.

Dessa forma, para desenvolver as funções mentais superiores, as quais consistem em percepção, memória e pensamento, é preciso que exista uma relação com o meio sociocultural. Assim, o desenvolvimento cognitivo da criança é construído pelas interações sociais que estabelece, ou seja, as interações com outras pessoas e com o meio.

Tais funções mentais superiores são desenvolvidas em situações específicas na vida social, ocorrendo os chamados processos de internalização. Segundo Cavalcanti (2005), a internalização corresponde a essas interações que o indivíduo possui com objetos de conhecimento e outras pessoas, os quais possibilitarão um processo de reconstrução interna e intrassubjetiva. Logo, uma atividade externa promoverá uma

atividade interna, um processo interpessoal, que envolve vários indivíduos, contribuirá também para um processo intrapessoal, ou seja, consigo mesmo/a.

Nesse processo de aprendizagem, para a formação da consciência, das funções psicológicas superiores, existem os instrumentos de mediação, equivalentes a instrumentos socioculturais, ou seja, consteúdos externos, da realidade do meio, sendo importantes também para o desenvolvimento do indivíduo.

Com isso, a relação sujeito-objeto, existente na perspectiva histórico-cultural, condiz em haver uma dialética, uma mediação semiótica. Desse modo, existe uma interdependência entre os processos de desenvolvimento da pessoa e os processos de aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um elemento mediador importante da relação do indivíduo com o mundo, influenciando no desenvolvimento do sujeito.

Conforme Cavalcanti (2005), a aprendizagem pode influenciar o processo de desenvolvimento mental, na perspectiva de Vygotsky. Diante disso, o psicólogo formula o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que consiste na distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, o nível de desenvolvimento real equivale a aquilo que a pessoa realiza sozinha, de forma independente, e o nível de desenvolvimento potencial condiz no que o sujeito pode conseguir fazer e solucionar, devido à mediação de alguém ou de algo.

Dessa maneira, compreende-se que a mediação é uma prática determinante no desenvolvimento da criança, pois se há/houve aprendizagem, existe/existiu o desenvolvimento do indivíduo. Logo, existe/existiu um avanço e a aquisição de habilidades que anteriormente não eram existentes, sendo primordial em todos os espaços, principalmente, na sala de aula.

### **Avaliação Mediadora no Ensino Remoto**

No que diz respeito à avaliação, a mediação é essencialmente importante, pois ela contribui para que o/a discente pense, reflita, organize o seu pensamento, construa o conhecimento, e seja ativo/a no processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é um fator primordial no processo educativo, pois é por meio dela que o/a educador/a pode enxergar como os/as alunos/as estão em relação à determinado conteúdo, competência, habilidade, entre outros.

Segundo Hoffmann (2019), a avaliação mediadora possui os seguintes princípios: oportunizar aos/às alunos/as expressar as suas ideias; promover discussões a partir de situações problematizadoras; realizar variadas tarefas, para que seja possível entender as compreensões dos/as estudantes; em vez de focar no erro, e em notas, fazer comentários sobre as tarefas dos/as alunos/as, de modo que contribuam para que eles/as pensem em soluções; e, realizar anotações significativas sobre o processo de construção de conhecimento dos/as discentes, a partir dos registros feitos durante a avaliação. Desse modo, a aprendizagem será mais contribuidora ao desenvolvimento do/a estudante, pois estará potencializando aquilo que ele/a já sabe para algo mais abrangente, ou então, estará promovendo o conhecimento de algo que o/a educando/a ainda não conseguia realizar sozinho/a.

Percebe-se, com isso, que a avaliação mediadora proporciona autonomia ao/à educando/a, de modo que favoreça a sua participação nas atividades em sala de aula, a sua argumentação, pensamento crítico-reflexivo, dentre outros.

Além de instigar essas atitudes nos/as educandos/as, é preciso que os/as professores/as ajam com reflexão, com atitude reflexiva, garantindo sempre novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, para que o/a estudante avance. Hoffmann (2019) afirma que, com a reflexão, há uma continuidade da ação pedagógica. Se o/a docente não reflete sobre a situação dos/as seus/uas educandos/as, nem sobre as suas práticas pedagógicas, o/a estudante não está sendo o foco desse processo de ensino-aprendizagem, e não será construtivo para ele/a.

De acordo com Hoffmann (2019), é possível compreender que o/a professor/a é um/a grande mediador/a em sala de aula, e ele/a deve conhecer os/as seus/uas alunos/as, como também estar envolvido/a com eles/as, pois, à medida que os/as observa, constrói, participa e interpreta as variadas formas de aprendizagem de cada um/a, define o que é necessário fazer pedagogicamente, para que haja uma melhoria e/ou progresso, assim, praticando a avaliação mediadora.

Mediante as palavras de Hoffmann (2020), em uma live na qual ela esteve presente, ela diz que com a pandemia, aprendeu-se alguns aspectos, que podem ser relacionados à educação, como: cada pessoa reage de forma diferente à situação da doença, no caso, pode acontecer o mesmo fato com as atividades no ensino remoto, e é preciso que os/as professores/as saibam que alguns estudantes podem se adaptar mais a esse modo de ensino, e outros não. Além disso, Hoffmann (2020) disse que a evolução

de cada pessoa depende de inúmeros fatores, relacionando às atividades escolares no ensino remoto, pode-se dizer que a participação de cada educando/a nas atividades acontecerá de forma diferenciada, pois ela depende de vários aspectos, como: possuir aparelhos tecnológicos, acesso à internet, e de qualidade, um ambiente tranquilo para estudar, acompanhamento da família, entre outros. Outro aspecto dito foi o de não ser possível prever ou definir de antemão o que fazer, o que se entende, na educação, de não ser possível saber se as estratégias usadas pelo/a professor/a serão as melhores e mais eficazes. Dessa forma, só se pode saber durante o processo, e a partir dos resultados.

Em relação às pessoas que são mais vulneráveis, na doença, elas precisam de cuidados intensivos. Na educação, os/as educandos/as que se apresentam em situação de vulnerabilidade social, e dificuldades, também precisam de mais cuidados, e um suporte maior do que os/as demais alunos/as, pois, se não for dado esse suporte, as chances de não avançarem, ou evadirem, por exemplo, podem ser maiores.

Desse modo, Hoffmann (2020) diz que é tempo de retomar e avançar, ou seja, os/as educadores/as devem estar sempre atentos/as a como os/as educandos/as estão respondendo às suas práticas pedagógicas. Logo, os/as professores/as devem estar sempre avaliando os/as seus alunos/as de forma processual, como também as suas ações pedagógicas. Assim, eles/as saberão o que é preciso intervir pedagogicamente, e nenhum/a discente será excluído/a, ou “deixado/a para trás”, como afirma a própria Jussara Hoffmann.

Em uma outra live, a qual abordava sobre a avaliação da aprendizagem no contexto atual, Hoffmann (2020) afirma que a avaliação mediadora é muito importante no processo educativo, e ela também deve ser existente no ensino remoto. Para isso, os/as professores/as devem ser conscientes da sua autonomia como educadores/as, como também da sua concepção de avaliação, que deve ser processual, e não devem possibilitar que a concepção de avaliação do sistema (avaliação classificatória) comande as suas práticas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com a prática da avaliação mediadora, os/as educandos/as podem refletir, interpretar e se desenvolver, aprendendo ativamente. A turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica (EEBAS), localizada na Universidade



Federal da Paraíba, apresenta resultados satisfatórios no que diz respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças, pois a professora regente da turma realiza a mediação constantemente com os/as estudantes, e, assim os/as avalia.

É possível observar que os/as alunos/as respondem positivamente a essa avaliação, e que conseguem, a partir das mediações e intervenções da docente, pensar, organizar e produzir as suas respostas, as suas aprendizagens. Assim, os/as discentes se desenvolvem em vários aspectos, tanto cognitivamente, quanto socialmente, entre outros.

Em relação à alfabetização e ao letramento, as práticas de mediação e avaliação mediadora são demasiadamente necessárias, de modo que contribuem diretamente na leitura, interpretação e produção de textos, em construir um sujeito crítico e ativo na sociedade.

A professora da turma do 1º ano da tarde da EEBAS/UFPB propõe que as crianças escolham um tema para investigar por um mês ou semanas, e, assim, a partir de pesquisas feitas pelas crianças, produções e registros, é oportunizado o processo de alfabetização e de letramento com a prática da avaliação mediadora. Com uma perspectiva de educação dialógica, a professora provoca reflexões a partir de problematizações, construção de hipóteses, argumentações, sendo todas essas etapas baseadas em mediações, indagações e oportunidades de pensamento.

Além disso, a docente ainda possibilita uma mediação mais individual para cada criança no conhecido “Dia Literário”, sendo esse um dia para leitura, interpretação e produção de textos, dividido em três grupos: o primeiro para as crianças com deficiência, o segundo grupo para crianças em níveis silábico e silábico-alfabético, e o terceiro grupo para educandos/as no nível alfabético. Desse modo, as mediações e a avaliação mediadora praticadas oportunizam um maior contato da professora com os/as alunos/as, como também ele/a compreende mais o que cada um/a está apresentando no que diz respeito à aprendizagem e ao desenvolvimento, e o que ainda precisa intervir.

Dessa forma, Soares (2020) afirma que é essencial que exista um acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, não em seu produto. Esse processo de acompanhar as crianças, e, assim, mediar, oportuniza identificar dificuldades durante o processo de aprendizagem ou de ensino, e possibilita o/a educador/a realizar uma intervenção e orientar o/a educando/a para uma melhoria no aprendizado.

Para praticar a avaliação mediadora, é importante também que sejam realizados simultaneamente diagnósticos, a fim de saber aquilo que precisa intervir-se. Assim, o/a

professor/a pode organizar metas, que consistem em propostas curriculares as quais definem os conhecimentos e as habilidades que orientarão o processo de ensino-aprendizagem, a alfabetização e o letramento.

Após isso, é necessário que sejam feitos diagnósticos periódicos, pois facilitam as práticas pedagógicas do/a educador/a, e, conseqüentemente, a aprendizagem dos/as educandos/as. Logo, isso contribui para a realização de uma avaliação mediadora de qualidade, e garante uma educação em que todos/as conseguem aprender.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, percebe-se que a avaliação mediadora é fundamental na alfabetização e no letramento, pois contribui para que a criança exerça a prática da reflexão, da organização do pensamento, da construção do conhecimento, do poder argumentativo e a ser autônoma e ativa nesse processo de ensino-aprendizagem.

Como Hoffmann (2019) afirma, para realizar uma avaliação mediadora efetiva, compreende-se que é preciso mediar a mobilização, sendo necessário o/a educador/a estar atento ao o que o/a educando/a já sabe, ou ainda precisa compreender, para que o/a docente saiba como provocar o interesse de aprender, como também a significância na aprendizagem.

Além de mediar a mobilização, é indispensável mediar a experiência educativa, que segundo Hoffmann (2019), corresponde em propiciar ambientes interativos de jogos, leitura de textos, escrita coletiva, e todas essas práticas estão sendo realizadas na turma do 1º ano da Escola de Educação Básica da UFPB. Ainda no ensino remoto, existem ações que estão sendo desenvolvidas para potencializar o processo de aprendizagem das crianças, promovendo socializações e interações mesmo à distância.

E, enfim, mediar a expressão de conhecimento, de acordo com Hoffmann (2019), é tentar compreender o que o/a aluno/a aprendeu a partir de suas manifestações orais, escritas, gestuais, plásticas, entre outras. E, saber interpretar e compreender o aprendizado do aluno/a é muito importante para o/a professor/a, pois assim, ele/a pode intervir em algum aspecto ainda insuficiente, ou ensiná-lo/a que é possível aprender por meio de um erro, se, a partir dele, também for possibilitado a produção de uma aprendizagem significativa.

Com isso, percebe-se que na turma do 1º ano da EEBAS/UFPB existe a prática da avaliação mediadora, e é uma ação muito benéfica para os/as educandos/as presentes, de modo que, a partir dela, a professora sabe como organizar o fazer pedagógico, e como isso contribui direta e positivamente no aprendizado das crianças, principalmente em fase de alfabetização e letramento, oportunizando mobilizações pertinentes, interações entre as crianças e expressões do conhecimento de variadas maneiras.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 25, n. 66, p.187-207, maio/ago. 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, J. **Avaliação da aprendizagem no contexto atual**. [Porto Alegre], 2020. Live.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 35. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora em tempos de pandemia com Jussara Hoffmann para professores da UNILESTE/MG**. [Porto Alegre], 2020. Live.

HOFFMANN, J. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, M. **Alfaletrar**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.